Ano 27.º — Sábado, 24 de Fevereiro de 1934 — N.º 1323

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hav.

Soma e segue

O Democrata atinge hoje o seu 27.º ano, facto que não quer deixar passar despercebido, mas que tambem não festeja por circunstancias obvias, a explicar mais tarde.

São 26 anos de porfiada luta porque durante êsse tempo quási não temos conhecido as tréguas.

Antes de 1910 lutámos contra a monarquia e a favor da República; depois desta implantada lutámos pela sua consolidação; a seguir contra os que a desprestigiavam e comprometiam e agora lutamos ainda ao lado daquêles que vêem no Estado Novo a unica forma da nação se levantar e progredir dentro das instituições vigentes.

Felizes nos considerâmos se assim acontecer. E porque nunca tivemos intuitos reservados ao acompanhar na propaganda os pros sélitos da Democracia; e porque nos anos já decorridos, vivendo á margem do interesse pessoal e das honrarias para só cuidarmos do interesse colectivo, proveitoso para toda a nação, demonstrámos suficientemente, com exemplos frisantes, sermos incapazes de traír as nossas convicções ou enveredar por caminho diverso do que a nós próprios traçámos, sem ter de pedir licença a ninguem, eis o motivo porque tambem resolutamente nos propomos continuar na liça, dizendo sem tergiversações, sem receio e sem disfarces — *O Democrata* soma mais um ano e segue

A Bem da Nação.

Rei da Bélgica

=o=

Não deve ser novidade para ninguem, visto os diários se terem ocupado do acontecimento durante a semana, a morte trágica do rei Alberto, que, saindo no ultimo sábado para um exercicio de desporto alpinista, tanto da sua predilecção, se despenhou de grande altura, vindo a aparecer morto no fundo de uma ribanceira em Marche-les-Dames, perto de Namur, em consequencia da fractura do crâneo.

O rei da Bélgica, muito considerado pela sua modestia e valor, tinha, no entanto, os seus dias contados, a ligar crédito á profecia dum jornal francês e que, como se vê, acaba de se transformar em realidade.

Alberto I era dos soberanos mais populares do Mundo.

Toda a sua vida era orientada pelo lêma de que um rei não se pertence a si mesmo, mas ao povo.

A côrte de Bruxelas viveu, durante o seu reinado, o mais simples que é possivel imaginar-se. E porque êsse rei se salientou no conflito sangrento, que foi a grande guerra, colocando-se á frente dos seus soldados para impedir a marcha dos alemãis sôbre Paris, para êle se voltam tambem, nêste momento, tôdas as atenções, todos os respeitos, podendo-se dizer que desaparece do seio da terra um dos seus mais prestigiosos e adorados habitantes.

Os funerais do pranteado rei efectuaram-se ante-ontem revestidos da máxima imponência, ficando na história como a maior manifestação de pezar até hoje realisada.

Mercê honorifica

—o—

Felicitamos o nosso velho amigo e ilustre governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira, ultimamente agraciado com a Comenda da Ordem Militar de Aviz, pela distinção que isso representa e da qual os seus serviços á Situação criada pelo 28 de Maio, bem como as qualidades que o exornam, o tornaram merecedor.

Duma coisa, porém, nos penitenciamos: é de não sermos os primeiros a transmitir a notícia, quando é certo ter chegado á Redacção, com êsse propósito, muito a tempo.

Mas a papelada, ás vezes, é tanta sobre a mesa que com umas coisas esquecem as outras.

Ossos do ofício...

VER A 4.ª PAGINA

Procissões de Passos

=o=

Se o tempo o permitir — e nada leva a crer que não, infelismente—devem ter lugar amanhã e segunda-feira as procissões de Passos nas duas freguesias da cidade.

Costumam ser postas na rua com toda a pompa.

Afastamento

=o=

O sr. dr. Vasco Borges, antigo ministro da Instrução, do Comércio, da Justiça e dos Negócios Estrangeiros — os democraticos, graças a Deus, tinham competencia para tudo — enviou no dia 8 do corrente ao Directorio do P. R. P. a seguinte carta:

Ex.mo Sr.

Sem obrigação de o fazer, venho, contudo, comunicar a v. ex.ª que por a minha inteligencia e a minha sensibilidade me dizerem que nenhuma eficiencia podem ter, na vida da nação, as antigas organisações partidárias e ainda porque acima de tudo sou português e republicano, retomo a minha completa liberdade politica.

De v. ex.ª, etc,

a) VASCO BORGES

Esta atitude do sr. dr. Vasco Borges é, para todos os efeitos, digna de registo.

Conferencia

—o—

Teve pouca gente a escutá-lo o sr. Tamagnini Barbosa que, como referimos, veio a Aveiro fazer uma conferência sôbre mutualismo.

Nós também faltámos, mas por motivo que se justifica: ausência da cidade, como se constata pelo relato das festas na Galiza dedicadas a Mário Duarte.

Se não fôra isso teriamos ido ouvir o sr. Tamagnini Barbosa, dado o convite especial que para esse fim nos dirigiu a direcção da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas e que agradecemos.

"A nossa Escola,,

Esta revista infantil da autoria do professor José Pereira Teles e que as crianças das escolas de Ilhavo aqui representaram com toda a correcção em 31 de janeiro, volta de novo á cêna no Teatro Aveirense, no dia 3 de março, revertendo o produto do espectaculo a favor das cantinas daquela vila e desta cidade.

Os bilhetes já se encontram á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

Peixe inutilisado

—o—

A inspecção sanitaria no nosso mercado considerou no mez de janeiro improprios para o consumo nada menos de 727 quilos de peixe que veio de Lisboa e Porto.

Não se poderá evitar que isto aconteça de futuro, mórmente no inverno?

Este número foi visado pela Censura

Por terras de Espanha

La Guardia despede-se de Mário Duarte (filho)

num banquête que ficará memoravel nos anais da ridente Galiza

Em consequencia de ter sido promovido a consul de 3.ª classe e colocado na Direcção Geral dos Serviços Centrais, em Lisboa, o que impõe o abandono do logar de vice-consul de Portugal em La Guardia onde se conservou por espaço de 7 anos, alguns amigos de Mário Duarte (filho), como sejam o médico José Jurado Romero, Vitoriano Saez-Diez, proprietario e comerciante e Francisco Roig Ferrer, advogado e notário, promoveram um banquete de despedida, que se efectuou no ultimo sabado pelas 21,30 horas no Grande

MÁRIO DUARTE (FILHO)
Categorisado desportista e diplomata

Hotel Internacional com a assistencia do sr. consul de Vigo, que também representava o nosso embaixador junto do governo da visinha Republica.

Eram mais de 150 os convivas reunidos em volta do nosso distinto conterraneo e presadissimo amigo Mario Duarte, estando a vasta sala ornamentada com bandeiras e flores, sobressaindo, entre as primeiras, os pavilhões dos dois países — Portugal e Espanha.

Admiravel homenagem!

Senhoras gentilissimas, com os seus trajes garridos e a vivacidade que as caracterisa, em contraste com as de Portugal, na sua maior parte timidas, reservadas, tristes, enchiam o ambiente de graça e eram as primeiras a animar o conjunto.

Na mesa de honra, sentavam-se, á direita de Mario Duarte, o sr. Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal em Vigo, D. Isabel de Melo Duarte, esposa do homenageado, e os srns. Manuel Alvarez, ex-alcalde e consejal do Ayuntamiento; António Bandeira, vice presidente do club *Celta*, de Vigo, e Vitoriano Saez. A' esquerda António Silva, alcalde de La Guardia; sr.ª de Barjona de Freitas; Luiz Martinez, delegado de Marinha e Barjona de Freitas, comandante da Guarda Fiscal. Em frente de Mario Duarte sentava-se a sr.ª de Garra, que dava a direita aos srs. José Benito Sobriño, juiz Municipal de La Guardia; José Garra, ex-alcalde de Tuy; Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata* e Antonino Valença, director da Alfandega de Caminha; e a esquerda a Mario Duarte (pai); Juliano Lopez de los Rios, presidente da Sociedade Pró-Monte e sócio da Associação dos Arqueologos Portuguêses e Henrique Seixas, da Policia Internacional. A's cabeceiras, dr. João Queirós e Armando Boaventura, redactor regionalista do *Diario de Noticias*, de Lisboa.

Foi servida a seguinte

Ementa

Entremeses Internacional
Pastelillos de Langosta
Lacón con Grelos
Filletes de Merluza
Ensalada del tiempo
Pollo en Pepitória
Flan
Fruta, Queso
Café, Coñac
Vinos Rioja blanco y tinto

Na altura dos brindes levantou-se para falar D. Manuel Alvarez, figura simpatica de La Guardia, publicista e grande amigo de Portugal, que em nome da comissão organisadora do banquete sauda Mario Duarte pela sua promoção a consul, dizendo não terem sido poucas as vezes que ali se teem congregado para reconhecer os seus meritos e vincar a sua amisade pelo distinto funcionario. Lamentou que Portugal e Espanha, povos tão irmãos, prossigam ainda desconhecendo-se. Para mostrar como os dois povos são, de facto, irmãos, refere-se ao triste episódio do infortunado aviador Lloriga, que foi salvo pelo barco português *Pátria* nos mares da China, recordando o encontro dos marinheiros portugueses daquele barco com o aviador espanhol, ao qual se dirigiram tratando-o por comandante e dizendo que *portugueses e espanhois eram uma e a mesma coisa*. O orador conclue afirmando que o entendimento entre os dois países depende, sobretudo, dos seus dois povos, não esquecendo, porém, os beneficios que a diplomacia presta quando exercida como o tem sido em La Guardia durante os sete anos de permanencia de Mario Duarte no vice-consulado de Portugal, que tanto honrou, dignificando-se.

A seguir, D. Juliano Lopez de los Rios, em nome da Sociedade Pró-Monte, associa-se á homenagem a Mario Duarte, tendo tambem para o nosso país palavras de apreço e admiração, que a assistencia aplaudiu.

Por sua vez o sr. Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal em Vigo, saudou as autoridades de La Guardia, a Imprensa espanhola e portuguêsa e fez o elogio de Mario Duarte, cuja acção considerou de notavel pelo patriotismo com que sempre foi recamada. Congratula-se, por isso, de o ter por colega e colaborador, aproveitando o ensejo para dirigir a seu bom pai respeitosos cumprimentos.

Nesta altura aproxima-se de Mario Duarte a senhora D. Fita Gonzalez, presidente do *Tenis Club de La Guardia*, que lhe entrega o diploma, em pergaminho, de sócio honorário e a sua esposa um lindo ramo de flôres, isto no meio duma calorosa salva de palmas.

Reatando-se os brindes fala depois o sr. Manuel Carvalhido em nome do Centro Português e Club Maritimo, de Vigo, que enaltece a obra de Mario Duarte não só como consul, mas ainda como desportista, pois nesta qualidade conseguiu atraí á Galiza muitos portuguêses e a Portugal muitos galegos.

Por sua vez Armando Boaventura agradece a saudação feita pelo sr. consul de Portugal em Vigo á Imprensa, enaltece os meritos de Mario Duarte, exalta a Galiza pelos seus encantos e aprecia, com citações históricas, a vida dos dois povos para concluir que eles teem bastante de comum embora os separe uma barreira dificil de transpor.

Termina a série de brindes o director deste jornal, que, orgulhoso pela maneira como vê homenagear um conterraneo e amigo, reivindica para Aveiro um quinhão dessas homenagens. Elogia também o modo como Mario Duarte se tem conduzido em La Guardia, onde tantas dedicações conta, segundo ha observado, e que lhe dá a certêsa de que se a sua promoção foi acolhida com regosijo, a retirada do ilustre diplomata deve ser de enorme tristêsa pela muita falta que faz á Galiza e mais particularmenre a La Guardia. Remata com uma saudação aos promotores da homenagem e á selecta assistencia pelo brilho que lhe imprimiu, e ergue o seu calice pelas felicidades futuras de Mario Duarte e de sua Esposa, bebendo também por Mario Duarte (pai) ali presente.

Por ultimo levanta-se para agradecer Mario Duarte, a quem são erguidos vivas no meio duma salva de palmas. Diz da sua simpatia e carinho pela Galiza e especialmente por La Guardia, donde sai ao cabo de sete anos, levando-a no coração. Elogia o seu povo. E referindo-se á acção desportiva que desenvolveu durante a sua estada á frente do vice-consulado, diz que fôra ela como que um laço de união entre portuguêses e espanhoes. E entre aplausos entusiasticos, vibrantes, declara, a concluir, que será sempre e em tôda a parte um propagandista da Galiza, esperando do turismo luso-galaico, para melhor aproximação dos dois povos, que um dia consiga a ligação de Caminha-Vigo, por La Guardia e Baiona.

Mario Duarte, que, no fim, foi abraçado por todos, não escondia a sua satisfação por vêr, mais uma vez, reunidas á sua volta aquelas pessoas a quem deixa com saudade, já que tantas provas lhe deram de leal camaradagem e sincera estima

Ao banquête seguiu-se um animado baile, que durou até depois das 4 horas da manhã de domingo, terminando assim uma das festas que mais devem ter calado no intimo de Mario Duarte e sua Esposa, que de tudo são merecedores.

* * *

Numerosa correspondencia foi recebida, constando de telegramas, cartas e bilhetes de felicitações a Mario Duarte, quer de Portugal, quer de Espanha.

Também no dia do banquete lhe foi comunicado, que, por iniciativa da Delegação Maritima de Ancora, a pedido dos pescadores socorridos pelo vice-consul durante sete anos seguidos, ia ser proposto para a medalha de Socorros a Naufragos e que pelas autoridades Maritimas de La Guardia e Tuy, por ter concorrido para a homenagem aos marinheiros velhos e desamparados, os quais recebem agora a pensão vitalicia de uma peseta por dia, e, por mais de uma vez ter auxiliado pescadores espanhões, tambem ia ser proposto para a Ordem do Merito Naval de Espanha.

No oficio que vimos da Dele-

D. ISABEL DE MELO DUARTE

gação Maritima de Ancora dirigido a Mario Duarte, lia-se:

E' para lamentar a saída de V. Ex.ª do cargo que tão nobremente tem desempenhado e no qual tanta falta faz.

Nós lamentamos a sua saída porque, acostumados já ao valioso auxílio de V. Ex.ª julgâmos irá fazer muita falta, repetimos, mas lembrâmo-nos de que os homens de valor devem seguir o seu destino e serem úteis á República.

* * *

Na noite de domingo também se realisou no Liceo-Casino de Pontevedra uma ceia á americana em honra de Mario Duarte e sua Esposa, que de tarde para ali se dirigiram acompanhados de Armando Boaventura, Platão Mendes, reporter fotografico do *Primeiro de Janeiro* ao qual se devem interessantes e primorosos

Aos nossos assinantes

A administração deste jornal, desejando trazer em bôa ordem todos os serviços que lhe dizem respeito, vem solicitar dos assinantes da **Africa, Brasil** *e* **America do Norte,** *que se acham atrazados nos seus pagamentos e bem assim aos povcos, do continente, nas mesmas condições, o favor de os pôrem em dia, isto para que* O Democrata *possa cumprir, sem dificuldades, a sua espinhosa missão. E bem espinhosa tem sido ela em presença das perseguições dos inimigos, pelo que supomos o pedido inteiramente justo.*

clichés destas festas de confraternisação, e Arnaldo Ribeiro. A primeira paragem é em Vigo para se apreciar o belo espectaculo que oferece a antiga *Calle del Principe* e imediações á hora de maior movimento, a segunda em Redondela e por fim á porta do Liceo-Casino de Pontevedra, edificio grandioso, a que dá acesso uma soberba escadaria e onde nos veem receber alguns membros da Direcção.

Logo de entrada se ouve um —*Viva la tuna!* — sendo Mario Duarte rodeado de Celso Varela, Julio Casal, José Pita, Rafael Picot, Luiz Lousada e muitos outros amigos na companhia de quem é servida a ceia, regada com deliciosos vinhos. Ao champanhe brindou, em nome dos presentes, o jovem advogado Manuel Artime Prieto, que disse, com toda a correcção, dos sentimentos que o animavam e a quantos o tinham encarregado da incumbencia de saudar Mario Duarte, recebendo fartos aplausos. O agradecimento de Mario Duarte foi em verso, que terminou com outro—*Viva la tuna!*—e entre entusiasticas manifestações a Portugal e á Galiza. Depois dançou-se e brincou-se até á madrugada de segunda-feira, visto o ultimo dia de carnaval, em Espanha, ter sido no domingo. Esbeltas e graciosas senhoritas deram, no vasto salão, a nota da sua jovialidade, não exagerando se dissermos que nos retirámos deveras encantados com tudo quanto nos porporcionaram as pessoas acima referidas dentro do Liceo-Casino, pois não podiam ser mais amaveis, tantas foram as provas de consideração com que distinguiram o grupo.

O regresso a La Guardia—20 leguas de distancia—fez-se por Tuy, para encurtar camingo, e a horas mortas, não sendo provavel que os que assistiram a mais esta festa em honra do nosso ilustre conterraneo a esqueçam facilmente.

Mario Duarte e sua Esposa retiram no fim do mez, vindo passar a Aveiro alguns dias antes de seguirem para Lisboa.

Á India pelo ar

—o—

O arrojado aviador civil Carlos Bleck iniciou na segunda-feira, no seu aparelho *Portugal*, uma viagem á India, por etapas, tendo já coberto algumas com exito absoluto.

Oxalá a sorte não lhe seja adversa.

Mi-carême

—o—

Promovido por um grupo de sócios do *Internacional Atlético Club* deverá realizar-se no salão nobre do Teatro Aveirense, na noite do próximo dia 7 de Março —*serração da velha*— um atraente baile *masquée*, que será abrilhantado pelo magnifico conjunto da nossa terra *Taldbriga-Jazz*.

A avaliar pelo interesse que esta diversão está despertando na mocidade e ainda pelo luzimento de que se revestiu a ultima festa dançante organizada por aquela colectividade, é de prevêr que o mesmo aconteça agora pela *Mi-carême*, como todos esperam.

Correios e Telégrafos

—o—

Acaba de ser nomeado chefe da 3.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Contabilidade da Administração Geral dos Correios e Telégrafos o nosso presado conterraneo Manuel Mendes Leite Machado, filho do saudoso tenente-coronel António de Morais Machado, há anos falecido.

A Manuel Machado, que possui o curso do Instituto Superior do Comércio e que em Aveiro conta muitas dedicações, enviámos os nossos parabens, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do lugar que vai ocupar.

Vêr a 4.ª página

Efemérides

24 de Fevereiro

1843—Nasce em Ponta Delgada (Açores) o dr. Teofilo Braga.

1848— Proclamação da Republica Francêsa.

Coimbra Médica

—o—

Transcrevemos do *Diário de Coimbra:*

O sr. dr. Guedes Pinto, que durante muito tempo exerceu com rara proficiência o lugar de rádiologista do Hospital da Universidade, acaba de abrir, no Largo Miguel Bombarda, um consultório médico e de Raios X, montado segundo todas as exigências da difícil arte de curar.

Ao sr. dr. Guedes Pinto, que já deu provas do seu muito saber, apresentamos as nossas saudações, com votos de muitas prosperidades.

Trata-se do sr. dr. Ernesto de Pinho Guedes Pinto, nosso conterraneo, pelo que nos é grato reproduzir a notícia do estimado confrade, acompanhando-o nos seus votos e saudações.

Póda das arvores

=o=

Numa digressão que esta semana fizemos atravez a Galiza reparámos que todo o arvoredo das vilas e cidades percorridas e bem assim o que margina as estradas se acha podado até ao tronco, não se vendo uma unica haste fina. Por onde concluimos que o homem que sabe tudo—o nosso impagavel *bôbo*—não diz senão asneiras quando se põe a criticar o trabalho dos outros.

Pois se ele até chamava *estupido* ao engenheiro Von Haffe quando *Imperador da Barra* e ao mesmo tempo que lhe realçava os meritos!

E' o que nós dizemos: êle e só êle. Tudo que não seja êle não tem valor, porque a inteligência e o saber armazenaram-se numa só cabeça—a dêle.

Que para distinção das outras é chamada—da raça...

A' CAMARA

Pedem-nos que lembrêmos á edilidade aveirense a conveniencia de mandar pôr em condições a antiga Viela do Moura, missão de que hoje nos desempenhâmos, esperando vêr atendida a solicitação dos reclamantes.

"SIMBOLOS"

Poemas de VAZ CRAVEIRO

No nosso numero anterior transcrevemos do livro recentemente publicado—*Simbolos*—o poema *Luz*, verdadeiro cântico franciscano pelo qual os nossos leitores ficaram aquilatando do valor intelectual do livro e seu autor.

Dâmos hoje á estampa a magnifica critica-interpretação que o referido livro sugeriu ao pensador genial sr. dr. Jaime Magalhães Lima onde melhor se póde apreciar o que nem a todos é dado conceber.

Eixo—(Aveiro) Qt.ª de S. Francisco, 4-V-933.

Meu Ex.mo Amigo e m.to prezado Senhor

Dr. Vaz Craveiro:

Só hoje me é possivel dar conta a V. Ex.ª da minha leitura dos seus magnificos *Simbolos* e agradecer a distinção que me facultou tão fino prazer.

Do meu atrazo não me atrevo a expor as razões que o desculpem, pois há muito V. Ex.ª conhece e perdoa com a muito copiosa indulgência, que tanto me cativa, a fraqueza irreparavel da minha velhice e as enfermidades que a molestam.

Simbolos chamou V. Ex.ª às joias da sua arte e, sem dúvida muito avisadamente; não poderia nomear-lhes a significação e o caracter por batismo que com mais propriedade se lhes ajustasse. *Simbolos* são, na verdade, do arrebatamento do poeta e conjuntamente, por mercê dos céus, *Simbolos* se tornam, inequivocos, do géenio étnico notabilissimo de um povo singularmente dotado de elegâncias inconfundiveis.

E isso me impede de analizar a rigor as imagens que em tal espelho se refletem porque participam do mistério que a razão nunca alcança desvendar sempre que se encontra em face dos alentos recônditos da beleza. Na sua presença não me acho livre, antes sujeito, apertadamente dominado pela ideia absorvente que ali identifica o florir do Talento e as raizes que aprofundam num chão insondavel os milagres da arte.

Onde quero destacar uma individualidade poderosa, que aliás se impõe, lago me assalta e me perturba a passagem de uma multidão garrida, falada, ágil e fascinante; e se me alongo a procurar repetir na minha apaga da voz o canto do Poeta, eis que uma transposição imperativa e instante me mudou o Poeta em sacerdote entoando a liturgia dum povo de sangue purissimo. A coincidência do Poeta e da raça é então completa e brilhante em todo o seu aro e se o seu estro muito honra e consagra um nome, mais ainda enaltece a grei de que o Poeta veio, para lhe servir de facho no qual se concentra e irradia o cintilar, o rosto e o ânimo da mãi comum, particularmente a sua vibração estética depressa transporta em irizadas cristalizações.

Ilhavo é a morada priviligiada de um povo que não tem par em nenhum dos muitos e altamente favorecidos de engenho e Formusura, que a nossa pátria congrega numa unidade explêndida; há na compleição dessa gente e no seu palpitar uma tremulína diáfana de graças, uma afeição ao etéreo, uma tendencia, que é maravilha, a não pousar na terra senão sublimando-a em sonho e nuvem. Subtileza feita carne sorri e converte ao seu ser, por fios de sêda, tôda a rudeza; e tal o povo tal o Poeta que pelos seus *Simbolos* nos transmite a essencia divina do leite materno que o criou. A arte, assim nutrida, é e não pode deixar de ser o fluir ininterrompido de um rebrilhar de que o segredo da inspiração e do talento tira as formas congéneres que a imaginação verbal copiosamente lhe oferece. Pois quanto o Poeta viu e o comoveu por efeito de uma sensibilidade tão viva como delicada, para tudo êle teve voz que no-lo comunicasse na sua integridade e nos desse comunhão no seu extâse.

Em extremo me cativando e enternecendo, quere V. Ex.ª que o meu pobre nome e a minha abundante gratidão se enleiem no rosal de rosas brancas, viçoso e perfumado, que dos *Simbolos* irrompe; aí me abre na *Caridade das Velas* o lugar mais belo que me poderia guardar. Melhor não o escolheria eu, na liberdade de escolha que V. Ex.ª me faculta.

Porque me associa a um cortejo religioso de piedade no qual a arte serve a compaixão, E a piedade é a razão última e suprema da vida humana; embora, pela frequencia com que sentem a dor, os *Simbolos* tenham seus laivos de pessimismo, êsse mesmo pessimismo depressa se nos mudará em caridade e no seu triunfo, consolo e paz, pela coragem do Poeta que lhe não consente pausa na jornada e o encaminha do sarçal de espinhos que é o vestíbulo do mundo ao resgate na conformidade que é o prémio final do sofrimento e do amor.

E essa serenidade última e o seu conforto prometidos estão desde já no Poeta dos *Simbolos* por uma experiencia bastas vezes manifesta, como, por exemplo, quando a sua predilecção contempla a cidade de Coimbra e lhe reza a sua oração com o plácido enlêvo que da paisagem e do quadro se infiltra no ânimo devoto e lhe repassa as modelações.

Mais, e decisivo e profundo:—além das afeições singulares e suas próprias horas divinas que interrompem a prostação, a cada passo um panteismo fogoso ergue do desalento o Poeta e o arrebata em visões de uma robustez olímpica, indomavel, rebelde a tôda a mortificação.

O' grande sol potente e criador!
Louvado sejas tu que ussim me aqueces,
Tu—irmão em Deus!—louvado sejas
Por tôda esta alegria que me dás
Na luz que me estremece.
Louvado sejas semque ó sol amigo!

Ora quem admira e louva transcende todo o abatimento contingente e encontrou e amou a terra os céus naquêle estado de repousada e perfeita harmonia que é o seu rítmo consolador; e então se moderou e se aquietou e dissipou o pessimismo acidental do Poeta, e o alternar da mágau e do contentamento o ajudará a entrar naquêle reino de beatitude contemplativo que o seu coração candidamente procura entre as riquesas que o seu latejar-lhe grangeia de contínuo.

E' neste arrojo que o vê empenhar-se confiadamente, meu prezado amigo, certo de que a sua arte se alargará de amplitude em amplitude o

seu fiel admirador, dedicado e m.to obrigado

JAIME DE MAGALHÃES LIMA

Aniversários funebres

=o=

Fez anos nos dias 5 e 21 do corrente que faleceram nesta cidade os dedicados republicanos Francisco António de Moura, farmaceutico estabelecido na Rua Manuel Firmino, e Sertório Afonso. Na forma do costume e em comemoração das lugubres datas, o amigo de ambos, sr. José Ferreira Pinto Júnior, acreditado droguista no Porto enviou-nos para os pobres do *Democrata* 15$00, que desde já agradecemos em nome dos que com essa quantia vão ser contemplados.

Restaurante Vouga

=x=

Por lapso deixámos de mencionar no ultimo numero o nome do nosso amigo Francisco Pinto de Almeida, que, como proprietário do *Restaurante Vouga*, da Rua Tenente Rezende, mais contribuiu para melhorar as suas condições de modo a oferecer maiores comodidades e outro conforto de harmonia com a clientela que já possue.

E' que o *Restaurante Vouga*, acreditado como se acha, precisava de ser melhor instalado e isso conseguiu-se pela mudança para o predio contiguo, incontestavelmente preferido por seus proprietarios e á altura dos creditos que o sr. Francisco Pinto de Almeida deseja que se mantenham.

Na gerencia daquela casa continua o sr. Joaquim Nogueira dos Santos.

Pela Escola! Pela Nação!

Transcrevemos da *Educação Nacional*, do Porto:

Professores Primários de Portugal:

Chegou a hora de marcarmos o nosso lugar perante a Nação! Desfaçam-se equivocos! Afugentem se desconfianças! Pulverizem-se insinuações!

Que a nossa atitude de respeitoso afastamento de quem não solicitou ainda de nós senão que fôssemos professores, não seja tida como ofensiva ou hostil aos alevantados projectos da renovação da Pátria dos Portugueses—da nossa Pátria!

Os Professores Primários de Portugal sabem e não esquecem quanto devem á sua profissão. Sabem e não esquecem que são Portugueses e que Portugueses, em tudo dignos dêsse nome, devem sair das Escolas de Portugal.

Professores Primários de Portugal:

O Govêrno da Nação tem o direito de saber com quem pode contar para a batalha contra as ideas dissolventes do Comunismo.

Pois bem! Não esperemos que o Govêrno da Nação venha até nós para êsse fim!

Para já, sirvamo-nos dêste baluarte leal que nobremente nos é oferecido—a Educação Nacional—*e digâmos individualmente á Nação que só pela Nação e para a Nação vivemos e trabalhamos!*

E depois—levemos ao Govêrno da Nação, pelas nossas afirmações e pela orientação que saberemos imprimir aos assuntos de cultura pedagógica, a certeza de que o Professorado Primário de Portugal é digno do lugar importantíssimo que ocupa.

Professores Primários de Portugal:

Pela Escola! Pela Nação!

Pôrto, 7 de Fevereiro de 1934.

ROMEU PIMENTA

O sr. Romeu Pimenta fez bem em vir a público dizer dos sentimentos que animam a sua classe para desfazer equivocos. De mais se tem querido explorar com ela. Mas é tempo disso acaba e de lhe ser reconhecido, como merece, o seu valor e o seu patriotismo.

Azas partidas

=o=

Ante-ontem de manhã quando andavam em exercicio de treino chocaram a 200 metros de altura vindo a esmigalhar-se no solo, dois aviões que eram tripulados, um pelo tenente-coronel Brito Pais e o outro pelos capitães Rodrigces Alves e Avelino de Andrade, que morreram.

Está, pois, de luto a aviação portuguêsa em que os três oficiais se distinguiam, tendo o desastre ocorrido na Granja do Marquês, em Sintra.

O país lamenta-o profundamente.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Maria Luisa Florencio de Jesus Pereira, filha do activo comerciante sr Ulisses Pereira. Hoje fa-los o sr. Luis António D. da Fonseca e Silva e o heroico lobo de mar José Rabumba (o Aveiro*) residente em Matosinhos; ámanhã, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora oficial, D. Isolina Neves Vidal e D. Arminda Santos, esposas, respectivamente, dos srs. António Simões Cruz, dr. António Lucio Vidal, de Vagos, e António Lopes dos Santos, sargento-ajudante de Infantaria 19 e o sr. António Gomes Gautier, residente em Setubal; no dia 26, a sr.ª D. Lucia de Melo Brito, esposa do sr. António Constantino de Brito, proprietario da* Farmacia Central, *de Valadares, a interessante Maria Celina da Cunha Miranda, dilecta filha do sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria a-Velha e o nosso velho amigo Josè de Sousa Lopes, actualmente em Benguela (Africa Ocidental); em 27, os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial na Oliveirinha e Oscar Vieira da Costa, residente em Luanda (Angola), em 28, o industrial sr. Eduardo Coelho da Silva, e em 2 de março os srs. João António, sub-chefe da Banda de Infantaria 19 e Humberto Trindade, da firma* Trindade, Filhos, *desta cidade.*

Casamentos

Pelo sr. Armando Victor de Garcia Saraiva, abastado propietário e farmaceutico estabelecido em Almendra, foi pedida para seu filho o joven aspirante de engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva, sobrinho do sr. Albertino Bizarro, chefe dos serviços telegrafo postais dêste distrito, a mão da sr.ª D. Armanda Mendes da Maia Abrantes, gentil filha do sr. Joaquim Dias Abrantes, antigo comerciante da nossa praça.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e chegadas

Acomqanhado de seu irmão, o estudante de medicina Amilcar de Sousa Branca, esteve terça-feira nesta cidade o sr. dr. Orlando de Sousa Branca, hábil cilnico no Luso, a quem nos foi grato cumprimentar.

Doentes

Com a gripe teem passado encomodados de saude as sr.as D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire e D. Adelaide Gamelas e Costa, proprietária da antiga Confeitaria Gamelas, *e o sr. Francisco Augusto Duarte.*

Correspondencias

Oliveirinha, 21

Foi hoje dia de mercado, que esteve bastante concorrido, mas fraco em transacções.

A lavoura sempre atravessa uma crise... Se assim continua não sabemos onde ir parar.

—Finou-se, como se esperava, dado o seu precario estado de saude, a esposa do sr. Orlando Dias, que contava 44 anos de idade.

Recebeu sepultura no cemitério da freguesia, indo acompanha-la muitas pessoas das que mais prantearam a sua morte.

C.

Calendário

=o=

Da América e oferecido pelo aveirense Pedro Barahona, que nêsse país reside há bastantes anos, recebemos um magnifico retrato colorido de Roosevelt, com calendário apenso e penhorante dedicatória.

Agradecendo a Pedro Barahona a lembrança que teve muito estimamos as suas felicidades e da restante familia, condição indispensável para voltarem a Aveiro, que é preciso não esquecer.

Secção desportiva

Hockey

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1934

...Sr. Director do jornal
O Democrata

Tendo V. nas colunas do n.º 1309, de 27 de Janeiro p. p., do seu conceituado jornal, dado abrigo a umas cartas enviadas a esse pelo *Hockey Club de Aveiro*, referentes ao incidente suscitado entre aquele club e este *Club de Hockey de Coimbra*, vimos pela presente, contando com a justiça de V., tirar-lhe algum espaço dum dos seus próximos números, pedindo-lhe a transcrição em *O Democrata* das cartas que anexamos, para se extremarem os campos e as responsabilidades caberem a quem de direito, como pretende o *Hockey Club de Aveiro* e é nosso desejo.

Inteiramente agradecidos pela gentileza que terá para connosco e para bem do desporto, com toda a consideração, desejamos-lhe

Saude e Desporto.

Pelo *Club de Hockey de Coimbra*,
CACHULO DA TRINDADE
Director-Secretário

Coimbra, 30 de Janeiro de 1934

Ex.^mos Srs. Directores do *Hockey Club de Aveiro* — Aveiro

Ex.^mos Srs.

Acusamos como recebida a presada carta de V. Ex.^as, datada de 15 do corrente mês de Janeiro.

A-fim-de lhe respondermos necessitavamos ter em nosso poder a resposta da A. P. C. P. ao nosso protesto e reclamação respeitante ao desafio aí realisado entre o nosso primeiro 5 e o vosso, no pretérito dia 7 do corrente. A carta a que nos referimos devia conter as decisões daquela organisação em face de tal assunto.

Agora, que temos já em nosso poder essa carta, passamos a responder a V. Ex.^as.

Não embuchámos pois como aqui afirmaram alguns elementos do vosso club.

E a nossa resposta é apenas:

Resoluções tomadas pela A. P. C P., em sua sessão de 7 do corrente em face do protesto e reclamação apresentadas pelo C. H. C. transmitidas a êste Club pelo seu ofício n.º 13, de 18 de Janeiro de 1934:

Cópia do referido ofício n.º 13 da A. P. C. P.

Ex.^ma Direcção do *Club de Hockey de Coimbra* — Coimbra

Ex.^mos Srs.

Comunicamos a V. Ex.^as que em sessão de ontem, desta A. P. C. P., foi apreciado o protesto dêsse club sobre o jôgo efectuado com o *Hockey Club de Aveiro* em 7 do corrente.

Contem esse protesto matéria mais que suficiente para o julgarmos procedente, visto serem também confirmadas pelo árbitro do encontro as infracções ao art.º 4.º do Regulamento de Hockey Patinado, por V. Ex.^as apontadas.

Todavia, como a anulação do desafio pode vir a causar graves embaraços á vida interna desta Associação e ao progresso dêste desporto, o que a verificar-se bastante nos penalisava, pedimos a V. Ex.^as o favor de retirarem o vosso protesto, não devendo V. Ex.^as ver neste pedido nosso qualquer falta de solidariedade ou de apoio moral, porque lho damos, incondicionalmente.

A bem do Hockey.

Pela Comissão Administrativa da A. P. C. P.
CARLOS S. PIEDADE M. FERNANDES

Pelo *Club de Hockey de Coimbra*,
CACHULO DA TRINDADE
Director—Secretario

Coimbra, 29 de Janeiro de 1934

Ex.^ma Comissão Organisadora da A. P. C. P. — Coimbra

Ex.^mos Srs.

Em face do pedido dessa A. P. C. P., em que contamos alguns amigos dedicados e em agradecimento á justiça que foi feita á nossa reclamação e ao nosso protesto, o *Club de Hockey de Coimbra*, reunido em Assembleia Geral, resolveu:

1.º—Manifestar toda a sua boa vontade para que o conflito *H. C. Aveiro—C. H. Coimbra* seja solucionado mas, atendendo a que a resposta dada pelo *H. C. A.* ao *C. H. C.* não satisfaz (agravado isto com a opinião de elementos influentes no hockey de Coimbra que dizem ser esta resposta uma série de bofetadas muito bem dadas com luva branca—côr pouco própria para sanar conflitos desta natureza), entendemos que é á A. P. C. P. que compete solucionar este assunto, dando-lhe a solução que julgaremos como bôa desde que ao *C. H. C.* sejam dadas satisfações que louvem o nosso club, satisfação essa de que, implicitamente, a A. P. C. P. nos reconhece o direito visto ter dado como procedentes a nossa reclamação e o nosso protesto;

2.º—*Apenas* pela consideração e respeito que lhe merece a A. P. C. P. e todos os seus componentes, *e só neste caso especial*, se ela achar que o *C. H. C.* pode honrar as côres de Coimbra no próximo encontro Coimbra-Aveiro, consentir que os seus jogadores escolhidos tomem parte na selecção; e

3.º—Manter de pé a resolução tomada de *não jogar em Aveiro o Club de Hockey de Coimbra* contra *qualquer club*.

Sem mais, subscrevemo-nos com todo o respeito e

A bem do Hockey

Pelo *Club de Hockey de Coimbra*,
CACHULO DA TRINDADE
Director—Secretário

Foot-Ball

Beira-Mar 2--Galitos 1

No Campo de S. Domingos degladiaram-se domingo, para o campeonato de Portugal, as primeiras categorias do *Club das Galitos* e do *Sport Club Beira-Mar*, cabendo a vitória a este por 2-1.

Ambos os grupos fizeram péssimas exibições, tendo terminado a primeira parte sem que o marcador registasse uma unica bola. No segundo tempo Décio e Alvaro, do *Beira-Mar*, marcaram dois *goals*, o primeiro dos quais resultante da marcação duma grande penalidade e *Galitos* fez o seu ponto de honra por intermédio de João Picado.

Artur Moreira, de Espinho, que arbitrou o jogo, teve algumas faltas.

Beira-Mar--A. D. Sanjoanense

Em Espinho devem ámanhã alinhar, para o campeonato de Portugal, *Beira-Mar*, desta cidade e *Associação Desportiva Sanjoanense*, de S. João da Madeira.

Bonne chance desejamos aos jogadores aveirenses.

Portugal--Espanha

Para o grande *match* internacional (Campeonato do Mundo) a efectuar em Madrid está organisada uma grande excursão em comboio especial directo, que partirá no dia 9 de março, fazendo-se o regresso no dia 12.

Os bilhetes de ida e volta, validos por 8 dias, custam desde 135$00, encontrando-se a inscrição aberta nesta cidade, na casa *Trindade, Filhos* que prestará todos os esclarecimentos sobre o assunto. Para maior facilidade dos interessados o pagamento poderá ser feito em prestações o que tem contribuido para que a inscrição, que é limitada, esteja bastante adeantada.

A avaliar pelo entusiasmo que se nota por esta excursão, o *Portugal-Espanha* vai constituir um verdadeiro acontecimento desportivo, que será presenceado por milhares de pessoas, principalmente dos dois países.

Basket-Ball

Liceu J. Estêvão 18--F. Militar 10

Tambem no mesmo dia se defrontaram no Campo do Parque as *équipes* do *Liceu de José Estêvão* e *Fraternidade Militar*, tendo saído vencedor o grupo escolar por 18-10.

Os vencedores desenvolveram um jogo com rapidez e tecnica, tendo sido felizes nos seus lançamentos, especialmente Larangeira, que do quinteto liceal foi o melhor.

Ficaram detentores da *Taça Preparação*.

Necrologia

D. Maria José Pinto Basto

Vitimada por antigos padecimentos, agravados nos ultimos dias, faleceu ontem de manhã na sua casa da Rua Direita, a sr.ª D. Maria José Antunes de Azevedo Ferreira Pinto Basto, viuva do ilustre aveirense Gustavo Ferreira Pinto Basto, que se destacou na politica da terra e presidiu ao seu municipio, realisando obras de grande vulto.

A extinta, que se distinguiu também no nosso meio pelas suas virtudes e actos de benemerência, era mãe da sr.ª D. Clotilde Pinto Basto Couceiro da Costa e do sr. Doutor Egas Ferreira Pinto Basto, lente da Universidade de Coimbra, e sogra do sr. António Calheiros, gerente da delegação da *Vacuum Oil Company* nesta cidade.

O funeral da veneranda senhora, que contava 77 anos de idade, realisa se hoje, pelas 17 horas, para o cemitério central.

* * *

Igualmente deixou de existir no ultimo sabado, com 67 anos de idade, e vitimado por um sofrimento cardíaco, o sr. Joaquim Vicente Ferreira, empregado na repartição dos impostos da Camara Municipal.

O extinto, que deixa viuva e uma filha por quem era estremoso, dedicava extraordinária afeição a um nétinho de poucos anos que acompanhava para toda a parte e a quem falou com a maior lucidez de espirito até o ultimo lampejo de vida.

No funeral, regularmente concorrido, organizaram-se turnos desde a sua residencia, á Rua do Sol, até o cemitério novo, tendo conduzido a chave da urna o nosso velho amigo Florentino Vicente Ferreira, tesoureiro aposentado da Câmara.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 25 de Fevereiro próximo, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Manuel Marques Vieira, solteiro, maior, serviçal, de Horta, freguesia de Eixo, vai pela terceira vez à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer a seguinte propriedade, pertencente e penhorada ao dito executado:

Um pinhal, sito na Arrota, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 200$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
António Coelho de Sousa Machado

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Artur Valente

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

A fechar

A dona de casa, ao filhito:
—Queres outro doce, Quinzinho?
—Não, mamã, não me apetece.
Ela para a criada:
—Maria! Corra a chamar o médico. O menino está doente.